

## **O ENSINO DE LITERATURA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: REFLEXÕES ACERCA DO ESTÁGIO EM LÍNGUA PORTUGUESA III**

Giovana Freitas da Silva<sup>1</sup>  
Demétrio Alves Paz<sup>2</sup>

### **INTRODUÇÃO**

O presente trabalho tem como objetivo apresentar a construção e a aplicação de duas propostas didáticas voltadas para o ensino de literatura, desenvolvidas durante o Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa III em Roque Gonzales, no noroeste do estado do Rio Grande do Sul, em duas turmas da educação básica, na Escola Estadual de Educação Básica Érico Veríssimo.

Sabemos que a literatura ocupa um papel central na formação intelectual e cultural do aluno, agindo como uma poderosa ferramenta de reflexão e expressão. Segundo Rildo Cosson (2009), a prática da literatura em sala de aula é entendida como uma exploração das potencialidades da linguagem de cada aluno, tanto na leitura, como na escrita. Dessa forma, a literatura seria entendida como uma forma de *dizer o mundo* pelos alunos e autores. Ainda segundo Cosson (2009), “o dizer o mundo (re)construído pela força da palavra, que é a literatura, revela-se como uma prática fundamental para a constituição de um sujeito na escrita”. Nesse contexto, a literatura e, mais especificamente, a palavra são instrumentos para recriar e ressignificar o mundo, ampliando as formas de percepção, compreensão e crítica do que nos cerca. Sendo assim, as propostas didáticas aqui desenvolvidas visam valorizar a linguagem por meio de contos de duas autoras brasileiras, Lygia Fagundes Telles e Conceição Evaristo, nos quais trabalhamos a reflexão e a compreensão acerca de temas como machismo e cotidiano.

Para realização das propostas didáticas aqui descritas, foram utilizados os apontamentos teóricos de Cosson (2009), no que diz respeito ao letramento literário do aluno, de Rouxel (2013), no que se refere aos aspectos metodológicos do ensino de literatura em sala de aula, Reyes (2012) e Jouve (2012), no que diz respeito ao lugar da literatura em sala de aula.

### **1 METODOLOGIA**

O Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa III, ocorreu na Escola Estadual de Educação Básica Érico Veríssimo, no noroeste do estado do Rio Grande do Sul. Foram elaboradas duas propostas didáticas em que foram trabalhados os contos “Venha ver o pôr do sol”, de Lygia Fagundes Telles e “O cooper de Cida”, de Conceição Evaristo, em duas turmas da educação básica, no nono ano (turma 91) e primeiro ano (turma 111), respectivamente.

---

<sup>1</sup> Acadêmica da oitava fase do curso de Letras - Português e Espanhol, na Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) - *campus* Cerro Largo. [giovanaf.silva0618@gmail.com](mailto:giovanaf.silva0618@gmail.com)

<sup>2</sup> Doutor pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Orientador. Professor do Curso de Letras - Português e Espanhol da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) - *campus* Cerro Largo. [demetrio.paz@uffs.edu.br](mailto:demetrio.paz@uffs.edu.br)

Para a regência em língua portuguesa no ensino fundamental, o conto escolhido foi “Venha ver o pôr do sol”, de Lygia Fagundes Telles, que aborda o machismo. Trabalhar com esta temática é extremamente importante para a formação crítica dos alunos, tendo em vista que é necessário promover a igualdade de gênero e construir uma sociedade mais justa. Debater o machismo no ambiente escolar auxilia a desconstruir os estereótipos enraizados na sociedade. Para explorar o tema em sala de aula, utilizamos a sequência básica de Cosson (2009), na qual a aula de literatura é trabalhada a partir de quatro partes: motivação, introdução, leitura e interpretação. A motivação foi a leitura de uma reportagem e uma conversa inicial. Logo após apresentamos a autora para os alunos, sua biografia e obras, a fim de fomentar o interesse por ela e suas obras; Em seguida, a leitura foi realizada pela professora e acompanhada pelos alunos e, logo depois, os alunos responderam questões de interpretação e realizaram a produção textual, que consistia na produção da continuação do conto lido, elaborando um final utilizando os critérios previamente estabelecidos.

Na regência do ensino médio, na mesma escola, a temática escolhida para ser abordada foi cotidiano e rotina, a partir do conto “O cooper de Cida”, de Conceição Evaristo, seguindo os mesmos pressupostos teóricos de Cosson (2009), com a aplicação da sequência básica. O texto novamente foi lido pela professora e debatido em conjunto com os alunos, que realizaram atividades de interpretação textual e aprenderam a estrutura textual do gênero conto a partir dos conceitos de D’Onofrio (1995) e fizeram a produção textual seguindo os critérios de avaliação que foram estabelecidos pela professora e seguindo os conceitos textuais trabalhados.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO E/OU DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE**

Se “o professor é o intermediário entre o livro e o aluno” (Cosson, 2009, p. 32), é essencial que ele, enquanto mediador de leitura em sala de aula, seja capaz de apresentar obras literárias adequadas aos alunos e incentivá-los a construir o hábito da leitura. É de conhecimento geral que o ensino de literatura fomenta a habilidade de leitura crítica e interpretativa, quando os alunos entram em contato com obras literárias, eles são desafiados a compreender diferentes camadas de significado, a analisar contextos históricos e sociais, assim como refletir sobre as obras lidas.

A literatura tem o poder de expandir a imaginação dos estudantes. Ao ler histórias com personagens, cenários e situações inventadas, os alunos exercem sua criatividade e desenvolvem o hábito de pensar de forma mais flexível. Segundo Rouxel (2013, p. 28), “a prática da leitura cursiva, que se pode discutir na sala, oferece possibilidades de renovação do ensino de literatura”. A literatura, muitas vezes, propõe questões complexas e desconfortáveis que exigem do leitor uma análise profunda e uma reflexão crítica, “o primeiro papel do ensino é, então, munir o leitor da informação necessária para que as obras voltem a lhe falar” (Jouve, 2012, p. 146). Ao serem desafiados por textos que abordam temas polêmicos ou que questionam normas sociais, os alunos são estimulados a pensar de maneira independente e crítica. Esse desenvolvimento do pensamento crítico é essencial não apenas para o desempenho acadêmico, mas para a formação de cidadãos conscientes e atuantes em sua comunidade.

Sendo assim, o ensino de literatura vai muito além da simples aprendizagem de textos e técnicas de leitura. Ele contribui para a formação de indivíduos críticos,

criativos e empáticos, aptos a compreender a complexidade do mundo e a se comunicar de forma mais eficaz.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

No decorrer do Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa III, vivi experiências enriquecedoras na docência. Acredito que a escolha dos dois contos trabalhados em suas respectivas sequências didáticas foram assertivas devido às suas relevâncias sociais.

Os alunos se mostraram realmente interessados nas temáticas abordadas e nos contos lidos em sala de aula, desde o primeiro momento as duas turmas se mostraram muito participativas nas discussões acerca dos textos literários lidos em sala de aula. Como atividade final na regência no ensino fundamental, os alunos deveriam produzir a continuação do texto lido seguindo os critérios explicados previamente. Os discentes obtiveram resultados satisfatórios, produzindo seus contos com muita criatividade, de acordo com os critérios de avaliação.

Na regência no ensino médio, os alunos, como atividade final, deveriam produzir um conto, também seguindo os critérios previamente estabelecidos e explicados, em que o personagem estivesse passando por uma rotina exaustiva, assim como a personagem principal do conto discutido em aula. Os resultados podem ser considerados satisfatórios, os alunos seguiram as especificidades exigidas e produziram seus contos com muita criatividade.

### CONCLUSÃO

Após concluir o Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa III, foi possível observar um progresso notável nos alunos em habilidades críticas e de escrita. Isso comprova que os objetivos pedagógicos esperados foram plenamente alcançados.

Como futura educadora, assumo compromisso com o desenvolvimento crítico dos meus alunos. Esta experiência enriquecedora impulsionou meu desenvolvimento pessoal e profissional, testemunhei e participei ativamente da dinâmica escolar, troquei conhecimentos com colegas em formação e me adaptei às necessidades dos alunos, pude perceber como o professor de Língua Portuguesa desempenha um papel transformador, transcendendo o ensino gramatical e textual.

O professor cultiva valores éticos, sociais e cívicos, preparando alunos para serem cidadãos reflexivos, conscientes e engajados, ensinar vai muito além de gramática e conceitos pré-estabelecidos, ensinar é formar humanos.

### REFERÊNCIAS

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2009.

D'ONOFRIO, Salvatore. **Elementos estruturais da narrativa**. São Paulo: Editora Ática, 1995.

JOUVE, Vincent. **Por que estudar literatura?**. São Paulo: Parábola editorial, 2012.

ROUXEL, Annie. **Aspectos metodológicos do ensino da literatura**. Leitura de literatura na escola. São Paulo: Parábola, 2013.

REYES, Yolanda. **Ler e brincar, tecer e cantar: literatura, escrita e educação**. São Paulo: Editora Pulo do Gato, 2012.

PAZ, Demétrio Alves; THIMÓTEO, Saulo Gomes; BERNED, Pablo Lemos. **Literatura e caminhada: problemas de mediação de leitura**. Fragmentum: Santa Maria, 2021.